



Associação Agrícola de São Miguel  
Cooperativa União Agrícola, C.R.L.  
Duas Organizações  
ao Serviço da Lavoura

04 DE JUNHO DE 2023



# Federação não vai calar a sua indignação **contra** discriminação dos agricultores açorianos

*Na abertura do XIX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, o presidente da Federação Agrícola dos Açores, Jorge Rita, deixou duras críticas ao governo central e ao Presidente da República, por causa das medidas do pacto para a estabilização de preços dos bens alimentares aplicadas a nível nacional, não incluírem os agricultores dos Açores* Página 2



**Concurso dos melhores a nível internacional**

Página 4



**Associação Agrícola de São Miguel promoveu Mostra de Bovinos de Raças de Carne**

Página 8



**Presidente do Governo diz que "silêncio não é opção" quando agricultores açorianos são discriminados**

Página 3



# Federação não vai calar a sua indignação **contra discriminação dos agricultores açorianos**

A Federação Agrícola dos Açores (FAA) não vai calar a sua indignação contra o que considera ser uma "discriminação" dos agricultores açorianos por parte do Governo da República, relativamente aos 176 milhões de euros que o executivo de António Costa disponibilizou para apoiar a produção agrícola, devido aos custos de produção elevados, provocados pela invasão na Ucrânia e pela inflação. No discurso de abertura do XIX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, Jorge Rita, presidente da FAA apontou a mira à medida excepcional e temporária que deixa a agricultura da Região de fora.

"Quando se criam portarias e diz-se que é para os agricultores nacionais, é bom que a Ministra da Agricultura saiba que agricultores nacionais englobam açorianos e madeirenses. Nós não somos nem de 2.ª, nem de 3.ª.", afirmou o representante máximo dos agricultores na Região.

Para o presidente da Federação, esta é uma situação que não pode passar incólume, e, por isso, pediu a todos que unam a sua voz à dos agricultores açorianos para reverter esta situação. "Estamos a falar de um apoio para os aumentos brutais dos custos de produção, que se mantêm em alta. E se mantêm em alta a nível do continente, nos Açores ainda pior. Estamos a falar da guerra e as implicações que têm ao nível da inflação. Apelo ao bom senso de todos os envolvidos no processo para intercederem perante o Primeiro Ministro e o Presidente da República para não aceitarem esta discriminação".

Considerando que esta tem de ser uma batalha "de todos", Jorge Rita reivindica que o Presidente da República interceda perante a injustiça. "O senhor Presidente da República, que fala de tudo, não pode nem deve ficar indiferente com a discriminação com os agricultores açorianos".

Também a ANIL (Associação Nacional de Industriais de Laticínios) deve reclamar, pois, considera Jorge Rita, "os representantes da ANIL, que tanto falam nas reuniões, visto que estão a baixar o preço do leite, para compensar essa situação

*Na abertura do XIX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, o presidente da Federação Agrícola dos Açores, Jorge Rita, deixou duras críticas ao governo central e ao Presidente da República, por causa das medidas do pacto para a estabilização de preços dos bens alimentares aplicadas a nível nacional, não incluírem os agricultores dos Açores*



podiam por as 'garras de fora' e criticar esta discriminação, em vez de ser a Federação a assumir as despesas todas".

E o representante da lavoura açoriana avisou que caso o assunto não ficasse resolvido, admitia recorrer às instâncias europeias.

Também o preço do litro de leite pago ao produtor açoriano não foi esquecido pelo presidente da Federação, que apesar de reconhecer que os mercados internacionais estão em quebra, "Os nossos industriais são lentos nas subidas e muito rápidos nas descidas. Com estas

atitudes, estão a contribuir para o desânimo neste setor. Estamos sempre limitados àquilo que as indústrias nos condicionam, temos de ter as nossas defesas e isso não é alimentar os nossos animais com custos elevados e ser pagos com preços baixos". Razão pela qual, acrescenta, "a reconversão do leite para a carne vai continuar a ser um objetivo na Região", agravado, igualmente, pelo "problema gravíssimo" de falta de mão de obra.

Jorge Rita destacou a participação de 170 animais e 45 explorações no concurso, sinal de

vitalidade do setor, que tem lutado por atingir a excelência. "Os produtores com a sua capacidade de resistência, resiliência e gosto pelas vacas e pelas feiras, têm dado mostras do trabalho feito ao longo dos anos, no melhoramento genético, proporcionado pelas associações, pelos governos regionais, passados e presentes, no sentido de termos um melhor efetivo pecuário, que nos permite dizer que temos as melhores explorações a nível nacional sediadas na Região Autónoma dos Açores. É um sinal positivo do trabalho feito no melhora-

mento genético, principalmente no setor leiteiro, que cresceu de forma sustentável. O desígnio de excelência dos Açores está patenteado no trabalho dos produtores que aqui estão e que deve ser replicado noutros setores da economia e da agricultura".

Sublinhando que a agricultura é o motor da economia regional, Rita considerou que não há casamento mais perfeito aquele que une turismo à agricultura. E que, tal como a agricultura deve ser sustentável, também o turismo o deve ser.

"Não precisamos de muito mais quantidade, precisamos qualidade, até mesmo no turismo. Precisamos de agricultura sustentável, como de turismo sustentável, pois não temos dimensão nem espaço para crescer, mas para evidenciar o que de melhor se faz numa região como a nossa. Todo esse trabalho tem de ser valorizado, nomeadamente ao nível do melhoramento dos preços pagos ao produtor, desde o leite à carne, passando pelas hortícolas. E pelo desígnio de qualidade, temos de saltar para um patamar acima em termos de economia, não podemos vender a nossa imagem nem os nossos produtos por um preço baixo".

Razões pelas quais Jorge Rita terminou com uma mensagem para o Governo Regional dos Açores: "Senhor presidente, todo o investimento que faz na agricultura, tem sempre retorno. Não tenha medo de investir na agricultura. A agricultura tem um peso enorme na nossa economia que se repercute em todos os setores de atividade".



# Bolieiro diz que "silêncio não é opção" quando agricultores açorianos são discriminados

*Presidente do Governo Regional dos Açores uniu a sua voz à dos agricultores açorianos, que querem ser abrangidos pelo Pacto para a Estabilização de Preços dos Bens Alimentares.*

“O silêncio não é uma opção” quando os agricultores açorianos são discriminados de apoios nacionais, afirmou José Manuel Bolieiro, presidente do Governo Regional dos Açores, na abertura do XIX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia. No Parque de Exposições de São Miguel, o presidente do executivo açoriano deixou claro qual é a sua posição na polémica gerada pelo Pacto para a Estabilização de Preços dos Bens Alimentares, apoio criado pelo Governo da República no âmbito da invasão da Ucrânia pela Federação Russa e que tem uma dotação global de 137 milhões de

euros, e que abrange apenas os agricultores do continente.

“É justo o que o senhor presidente da Federação Agrícola dos Açores aqui fez referência: o país é uno, essa é aliás uma das grandes questões da Constituição da República Portuguesa. Estas medidas têm de ser para todos. Um governo prestigia-se por ser justo, por olhar a dimensão do seu território, povo e economia: à injustiça, reclamação. O silêncio não é uma opção. Bem sei que hoje há uma enorme crise das nossas instituições, não acrescentemos outra de não tratar os portugueses e o país inteiro da mesma forma em medidas nacionais”.

Bolieiro juntou a sua voz à

da Federação Agrícola dos Açores e lembrou que as medidas anunciadas, que têm a invocação relativas às opções de recurso ou de acionamento da reserva agrícola do fundo de crise, ou da autorização europeia ao Estado para auxílios de estado, “têm de ser para todos”.

Num discurso onde exaltou o trabalho dos produtores, o presidente do Governo Regional destacou a melhoria genética do animal “que compara com o melhor que há no país e na União Europeia, de quem sabe fazer e onde quer chegar, em benefício da nossa sociedade e economia regional”.

O presidente do executivo assinalou que este ano, “fruto deste percurso de excelência”,

foi possível ter produção com mais gordura e com mais proteína no nosso leite. Pelo que, defende, “se há qualidade na capacidade produtiva do leite, mais rico nestes dois elementos essenciais, tem de haver sustentabilidade em toda a cadeia de valor. Sem ignorar a variabilidade do mercado, é preciso assegurar consistência neste percurso. E não só a qualidade da produção, que se revela em toda a cadeia de valor, apostar na sustentabilidade e reposição de preços e rendimentos, podemos recompensar melhor esta cadeia de valor na nossa sociedade”.

José Manuel Bolieiro aproveitou a ocasião para abordar os apoios destinados à lavou-

ra, lembrando que “diminuir custos de contexto na produção é um elemento essencial. Reduzir a carga fiscal é estratégico e consistente nesta política que estamos a desenvolver”.

Dessa forma, o Executivo vai abrir as candidaturas a um apoio a 100 por cento à realização de estudos por parte dos produtores, com verbas do Plano de Recuperação e Resiliência. “Vamos potenciar as decisões de risco dos empresários agrícolas na produção e transformação, apoiando a 100% estudos para minimizar os riscos”, anunciando também para junho um novo programa na Terceira, Graciosa e São Miguel para a conversão da produção leiteira em produção de carne, medida que, considera, “ajudou a que a cadeia de valor percecionasse a corresponsabilização de preços e rendimentos, que a todos compete e fez com que houvesse uma valorização do preço do litro de leite pago ao produtor”.

Durante o próximo mês, também serão pagos os apoios referente à redução voluntária da produção leiteira do último ano.

Quanto ao Sistema de Identificação Parcelar, anunciado no ano passado por José Manuel Bolieiro e que arrancou em dezembro de 2022, o presidente revelou que, entre os 3 mil agricultores açorianos com este problema que os impede de aceder aos fundos comunitários, mais de 1100 têm os seus parcelários validados. “É um ganho adquirido, é uma vantagem na solução do rendimento e sustentabilidade dos produtores agrícolas”, revelou. De recordar que esta era uma reivindicação antiga da lavou- ra, pois trata-se de situações em que os produtores não são proprietários dos terrenos que trabalham e, por essa razão, estavam afastados dos fundos comunitários, e que foi resolvida através da concertação entre o Governo Regional dos Açores, a Federação Agrícola dos Açores, o Ministério da Agricultura e a União Europeia.

Por último, José Manuel Bolieiro reforçou que a importância da agricultura na economia regional, subscrevendo que “a nossa economia produtiva é parceira fundamental do nosso ambiente e um pilar do turismo dos Açores”.



**P**ela primeira vez nos Açores, o canadiano Thierry Jaton foi o juiz convidado do XIX Concurso Micaelense Raça Holstein Frísia e saiu muito bem impressionado pelo que viu, quer ao nível dos animais a concurso, quer pela organização do evento. "Já tinha sido juiz em Portugal, no concurso nacional, mas é a primeira vez na ilha. Estou impressionado por tudo: o mar, as montanhas, a arquitetura e hoje fiquei muito impressionado com as vacas", confessou.

Proprietário, em sociedade, da exploração Jaton & Gremion Farms, que conta com um efetivo de 360 animais, dos quais 150 são vacas adultas, Thierry Jaton sabe reconhecer



# Concurso dos melhores a nível internacional

um animal de grande qualidade, tendo tido vacas vencedoras de prémios como o All-Québec, o All-Canadian e o All-American, por diversas vezes.

Em São Miguel, encontrou vacas de um nível muito elevado: "Não há diferenças grandes entre estes animais e os que vemos no continente. Quando falamos de vacas a concurso, a genética é internacional. Usam o mesmo touro para a inseminação que é usado na América do Norte, por isso, as vacas que ganharam este concurso são muito semelhantes às que vencem no estrangeiro. Se pudesse, eu levava as vacas comigo, porque são realmente excelentes".

Em concreto, Thierry Jaton elogiou o sistema mamário dos animais a concurso: "Foi o melhor que vi. Se querem vacas duradouras, elas têm de ter um úbere de grande qualidade, boas pernas e pés. Por isso, locomoção e sistema mamário são as duas coisas mais importantes. E depois

*Estreante nos Açores, o canadiano Thierry Jaton foi o juiz do XIX Concurso Micaelense da raça Holstein Frísia e saiu bastante satisfeito com o que viu, em termos de animais e organização do evento*



disso, para se ser Grande Campeã, tem de se ter em consideração o nível, pois tenho muito respeito pelas vacas mais velhas, mas as duas vacas mais novas podem competir a um nível mais elevado. São qualquer coisa de especial".

Juiz oficial da Holstein Canada desde 1995, o Thierry Jaton marcou presença em quase todos os concursos da raça que se realizam na província do Québec, bem como nas restantes regiões do Canadá. A nível internacional, conta com passagens por concursos em 10 países, nomeadamente França, Bélgica, Espanha e Suíça, além de ter sido juiz convidado no Concurso Nacional, realizado na Póvoa do Varzim em 2019. Sobre o que viu no Parque de Exposições de São Miguel, destacou o aspeto logístico, mas também organi-

zativo. "Têm um grande edifício, organização cinco estrelas. Em termos de ambiente, estão ao nível do que se faz na Europa, que, por sua vez, está à frente do que se faz na América do Norte, onde a qualidade das vacas não está em questão, mas são concursos mais enfadonhos. Passei um grande momento aqui, mas também sempre que estou com vacas é assim", referiu.

No entanto, o canadiano destacou ainda a presença significativa de crianças e jovens no evento, o que para o juiz convidado é um sinal muito positivo para o futuro da lavoura e do concurso. "Vi muitas crianças e jovens no Concurso, o que significa que o futuro está salvaguardado aqui na ilha. A paixão dos pais pelas vacas está a ser transmitida para os filhos e isso é incrível".

# A agricultura é um setor de futuro garantido na Região

*Jorge Rita faz um balanço extremamente positivo do XIX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frisia, um evento onde ficou patente a qualidade e o futuro que a agricultura tem na Região*



O XIX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frisia foi mais uma "demonstração inequívoca" do trabalho e dedicação dos agricultores açorianos, que são o garante do futuro deste setor de atividade na Região Autónoma dos Açores. No rescaldo de mais um evento decorrido no Parque de Exposições de São Miguel, Jorge Rita considerou que foi, mais uma vez, uma aposta bem sucedida.

"Foi um sucesso extraordinário, uma aposta conseguida. Há anos que temos trabalhado o melhoramento genético na Região, um trabalho que

tem sido feito pelas associações, juntamente com o Governo Regional, que tem apoiado, mas a grande fatia de leão é dos produtores. E depois temos inculido esse entusiasmo e gosto pelas feiras, que é uma forma das pessoas provarem que são capazes de fazer algo bem feito. E se há setor da atividade que prova, ao longos dos anos, que é capaz de fazer bem feito, é o agrícola. Não há ninguém melhor que os agricultores para o provar, neste caso os produtores de leite".

Para o presidente da Federação Agrícola dos Açores, a excelência do trabalho dos produtores de leite açorianos está

ao nível "mundial, como qualquer juiz pode atestar" e considerou que não é qualquer setor da atividade que se consegue igualar com outros países muito mais evoluídos, como a agricultura tem conseguido. "Temos vindo a acompanhar o que de melhor se faz lá fora: temos um espaço magnífico no Parque de Exposições de São Miguel e também temos sabido aproveitar ao máximo estes concursos, que servem para aumentar a autoestima dos agricultores.

Felicitar todos os que acreditam neste setor, particularmente os produtores pela demonstração inequívoca que fi-



zeram do trabalho extraordinário, patente nas vacas a concurso; dos patrocinadores, e todos os que colabaram neste evento. Por trás da nossa organização existe uma equipa que trabalha noite e dia para que nada falhe e esses são normalmente aqueles que ficam escondidos".

O momento alto do evento é, sem dúvida, a atribuição da Vaca Grande Campeã, mas Jorge Rita destaca o facto da maioria das 45 explorações que estiveram a concurso terem sido premiadas. "É importante, pois é sinal que a genética está espalhada pela nossa ilha e que todos acreditam no trabalho. Tem sido um trabalho feito com pedagogia, com muita formação. A lavoura pode dar-se por feliz por ter produtores desta qualidade; a Região pode dar-se por feliz por ter esta qualidade. E acreditem na qualidade, pois esta é o desígnio da nossa região".

O juiz Thierry Jaton destacou a muita juventude presente no concurso, algo que o presidente da Federação Agrícola dos Açores reconhece que é sinal que a agricultura tem futuro nos Açores. "É um sinal que

nós somos dos poucos que andamos a puxar as pessoas para este setor de atividade, pois achamos e acreditamos que é um setor de futuro na Região Autónoma dos Açores. Vou ser o último a baixar os braços, mesmo contra muitos resistentes e que acham que este setor não tem futuro. A agricultura tem futuro garantido e estes concursos contribuem para que os mais pequenos gostem das vacas".

No entanto, Jorge Rita não deixou de avisar quem de direito que "os agricultores exigem ter rendimento para viver em dignidade. Façam os outros melhor a sua parte, que não têm sabido fazer".

Deixou ainda uma palavra para a mostra de bovinos de carne de São Miguel que considerou ter sido um sucesso, "não só pela expressiva presença de interessados nos colóquios e desfile e apresentação de raças, mas também, pela apetência que existe junto dos agricultores para este setor, devido principalmente, à atitude prepotente das indústrias de leite na região, que provoca um desgaste muito grande junto dos produtores".





Exploração António José Ferreira Pacheco  
Vitela Campeã | XV CONCURSO JUVENIL MICAELENSE



Exploração Sociedade Melosfarm, Lda  
Jovem Campeã | Vitela Campeã



Exploração Mário Fernando da Câmara Serpa  
Jovem Vice Campeã | Novilha Campeã



Exploração Roberto Manuel Cordeiro Ponte  
Vaca Campeã Adulta | Melhor Úbere da Secção



Exploração Maria Ascensão Melo Fonseca  
Vaca Grande Campeã  
Vaca Campeã Intermédia  
Melhor Úbere da Secção



Melhor Apresentador Jovem Manuel Raposo Melo



Melhor Apresentador Adulto Ema Couto Ponte



Exploração Nuno Bernardo Araújo Amaral  
Vaca Vice Grande Campeã  
Vaca Campeã Jovem  
Melhor Úbere da Secção

## Vitória é "recompensa pelo nosso trabalho"

*A exploração Sociedade Melosfarm Lda/Maria Ascensão Melo Fonseca conquistou o título Vaca Grande Campeã graças à vaca Sabrina, um animal com 4 anos*

Éra difícil a Octávio Fonseca Melo esconder a alegria quando, no final do segundo dia do XIX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, o juiz Thierry Jatou escolheu a vaca Sabrina como a Vaca Grande Campeã do evento. Após ter sido a melhor na secção 15 - Vacas de 4 anos - Sabrina voltou a destacar-se das restantes e deu à exploração Maria Ascensão Melo Fonseca, da freguesia das Feteiras, concelho de Ponta Delgada, o título que todos os produtores ambicionam.

"É uma alegria enorme, depois de tanto trabalho, conseguir ganhar a vaca Grande Campeã é uma grande emoção. Esta vaca levou 4 anos para que chegasse até este nível. Envolve muitos

cuidados, sempre com atenção na alimentação, manejo, prevenção para se desenvolver o melhor possível", explicou o produtor Octávio Fonseca Melo, ainda no recinto do Parque de Exposições de São Miguel.

Cuidados que se refletiram na avaliação do juiz canadiano, que elogiou o grande sistema mamário da vaca, que indicia "que vão ter um grande futuro na exploração".

Um trabalho que envolve a família toda, desde os mais miúdos até aos mais graúdos, "todos ajudaram um pouco a que conseguíssemos chegar até aqui".

Filha de pai Walnutawn Solumon (e avó materno Regancrest S Braxton), a vaca da exploração Maria Ascensão Melo Fonseca desde cedo revelou ter



condições para discutir os melhores prémios dos concursos, como explica Octávio Fonseca Melo: "Desde pequena que se via que tinha potencial. Já no concurso juvenil micaelense de 2019 tinha sido vitela campeã e depois obteve o 1.º lugar na secção de vitelas dos 10 a 12

meses no concurso micaelense de outono de 2019, tendo tido sempre um crescimento excepcional. Agora, foi a grande campeã".

Para Octávio Fonseca Melo, vencer o XIX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia é o culminar de uma grande jornada,

o colher dos frutos de anos e anos de dedicação às vacas e à lavoura. "É uma recompensa pelo nosso trabalho. Quem gosta de animais e trabalha todos os dias, todos os aspetos da profissão, é uma grande recompensa. É o grande fruto do nosso trabalho".



# Associação Agrícola de São Miguel promoveu Mostra de Bovinos de Raças de Carne

*A Associação Agrícola de São Miguel inseriu no programa do XIX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia uma mostra de bovinos de raças de carne e a realização de palestras sobre o setor no passado dia 20 de maio no Parque de Leilões, em Santana, concelho da Ribeira Grande*



A mostra contou com a exposição de bovinos reprodutores das raças Aberdeen-Angus, Charolesa, Limousine e Ramo Grande pertencentes a criadores em linha pura da ilha de São Miguel as quais foram apresentadas em pista e comentadas as suas características raciais e zootécnicas, tendo sido antecedidas por duas palestras, proferidas pelo Eng.º Paulo Costa, técnico da Federação Agrícola dos Açores, entidade que atualmente preside ao Centro de Estratégia Regional para a Carne dos Açores e do Eng.º Mauro Soares, que é responsável pela área do Bovino da Sonae e autor da página instagram "O Ponto Certo da Carne" e do Podcast "Vamos Falar de Carne?!"

Paulo Costa apresentou o tema "Estratégias para a Fileira da Carne Bovina nos Açores" e Mauro Soares sobre "As Tendências de Consumo de Carne Bovina".

Na apresentação desta ini-

ciativa o Presidente da Associação Agrícola de São Miguel e da Federação Agrícola dos Açores, Jorge Rita, enalteceu a presença e o entusiasmo dos criadores que estão motivados a organizarem-se e a investir no setor da carne em São Miguel, uma ilha onde o setor leiteiro predomina.

Realçou igualmente que o Centro de Estratégia Regional para a Carne dos Açores, atualmente presidido pela Federação Agrícola dos Açores, é uma organização interprofissional que tem também a participação do Governo dos Açores, através do Instituto de Alimentação e Mercados Agrícolas, que está a trabalhar no sentido de uma melhor articulação entre os vários agentes do setor para que se promova a formação dos profissionais e a promoção do consumo de carne.

Das palestras destaca-se a necessidade de uma organização estratégica de todos os elos do setor para que a fileira

possa ser estruturada e orientada para os mercados.

Portugal apenas consegue produzir 60% das suas necessidades de autoaprovisionamento pelo que a restante percentagem deve abrir a possibilidade para um maior incentivo à produção e consumo nacional de carne de bovino.

As tendências do consumidor são muito centradas na qualidade ética (origem, bem-estar animal e sustentabilidade) e na qualidade sensorial, menor consumo de carne mas maior exigência na sua qualidade organoléptica.

Áreas críticas são a formação e a organização dos produtores, a capacitação das unidades de abate e desmancha nos Açores, da especialização dos operadores para a conquista dos mercados. O sistema de transporte marítimo entre ilhas e dos Açores para o território continental mantém-se como o grande handicap para a eficiência no abastecimento dos mercados.